

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR AS DST EM UMA CADEIA FEMININA DE IGUATU-CE

Relatoria: DENISE PINHEIRO LEITE
JOSÉ RENATO PAULINO SALES

Autores: PEDRO SAMUEL LIMA PEREIRA
MARIA CLARA TORRES E SOUZA
WANDERSON CARNEIRO MOREIRA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As mulheres encarceradas constituem um público vulnerável às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A inexistência de programas oficiais de diagnóstico precoce, tratamento e prevenção favorecem o aumento da incidência e prevalência de patologias como o HIV, principalmente nesse público. Objetivo: Relatar as atividades educativas desenvolvidas com mulheres apenas através de rodas de escuta qualificada que abordaram dúvidas das participantes e temas relacionados às DST. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de atividades educativas desenvolvidas por dois acadêmicos de enfermagem, juntamente com a professora orientadora, com mulheres encarceradas na Cadeia Pública Feminina em Iguatu-CE. As atividades foram realizadas no período de março de 2015 a julho de 2015, vinculadas a um projeto de extensão aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Integração da Universidade Regional do Cariri (PIBIN/URCA). Resultados e discussão: Durante a execução do projeto foram realizadas visitas técnicas a Cadeia Pública Feminina, em que se discutia sobre as DST e suas principais dúvidas e, através desta, traçava-se um planejamento e elaboração das atividades educativas. Este trabalho procurou revelar aspectos importantes em relação ao conhecimento e aos fatores que influenciam nos comportamentos preventivos das mulheres encarceradas. Seus resultados puderam auxiliar os programas de prevenção voltados a este grupo específico, bem como contribuir para o planejamento de ações em saúde mais efetivas e coerentes com as necessidades dessa população. Conclusão: Pôde-se observar uma maior intensificação da relação já estabelecida com os profissionais e mulheres atendidas pela Instituição; vínculo de confiança com as detentas para debater as atividades propostas; apropriação de informações/conhecimento acerca da temática pelos discentes participantes do projeto; maior visibilidade das atividades a serem desenvolvidas ao longo do projeto; e participação ativa das mulheres em relação aos temas abordados.